

HOMENAGEM DO INPE A SEUS FUNCIONÁRIOS COM 10, 15, 20 E 25 ANOS DE SERVIÇOS

A presente edição especial do "EM DIA" é parte das homenagens que a Direção Geral do INPE presta a seus funcionários que completaram 10, 15, 20 e 25 anos de serviços na instituição nos anos de 1987 e 88.

Através da lembrança desses funcionários mais antigos é possível resgatar os primórdios da história da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), que colocava no papel o esboço do que passaria em 1971 a ser o INPE.

Foram anos duros, como eles bem se lembram. Uma verdadeira aventura trabalhar aqui: de um lado estavam as instalações que deixavam a desejar - havia muito mato, muitas cobras e pouca gente e recursos técnicos. De outro lado não haviam garantias para esses servidores - foram dez anos de trabalho sem vínculo empregatício e sem "hollerith"; o que havia eram apenas os recibos de pagamentos ao final de cada mês. Mas havia também a certeza de um trabalho que iria compensar mais tarde.

"A gente sabia que estava construindo algo importante para o País". Esta frase do pintor Horácio Moura resume com clareza a motivação desses cinco pioneiros, alguns já com 26 anos de casa e ainda confiantes no trabalho que prestam.

Também para o INPE essa comemoração é motivo de orgulho. Afinal, pode-se contar nos dedos quantas instituições desse porte chegam aos 28 anos de atividades tendo os mesmos funcionários há 26 anos.

Talvez o próprio crescimento do Instituto seja a maior gratificação a esse pessoal. Basta lembrar que no início era como desbravar não só o terreno como também a mente para os desafios, e hoje o INPE é reconhecido internacionalmente pelo nível de atividades científicas e tecnológicas que desenvolve.

Mesmo assim, o Instituto se sente muito grato pela dedicação de todos esses funcionários.

Parabéns a todos.

ESTES SÃO OS FUNCIONÁRIOS QUE COMPLETARAM 25 ANOS DE SERVIÇOS NO INPE.

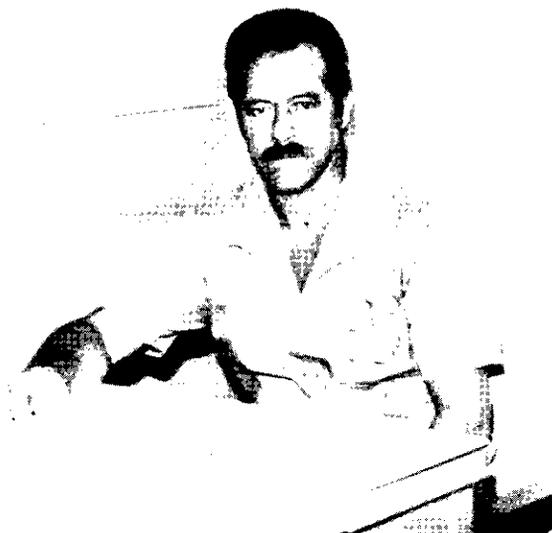
*Apparecida dos Santos, Claudio Brino,
Horácio Campos de Moura, José Aleixo do Carmo e
José de Paula Gama*

Realidade superou o sonho

Tranquilo, e de fala mansa, o pintor mais antigo do INPE está a caminho de completar 26 anos de serviços no Instituto, em 15 de fevereiro de 89. Horácio Moura chegou para trabalhar aqui com 22 anos de idade e em seu segundo serviço, passando de servente de obras, que ajudou na ampliação do primeiro prédio, a pintor gabaritado.

Aliás, segundo ele, este foi o acontecimento mais marcante de todos esses anos de casa: tornar-se pintor profissional. Olhando a dimensão do INPE de hoje, Horácio comenta que desde o princípio acreditava que haveria grandes progressos por aqui, porque o objetivo era muito importante. "Mas nunca imaginei que a concretização do ideal atingisse o nível tão elevado que atingiu".

Mesmo fazendo parte de um grupo de funcionários que durante dez anos trabalhou sem registro em Carteira Profissional, Horácio nunca pensou em trocar o INPE por outro emprego, apesar de ter tido boas propostas. "Muitos saíram por não acreditar que um dia teríamos sucesso e garantias trabalhistas, mas os que ficaram como eu, têm certeza de que valeu a esperança", arremata Horácio.

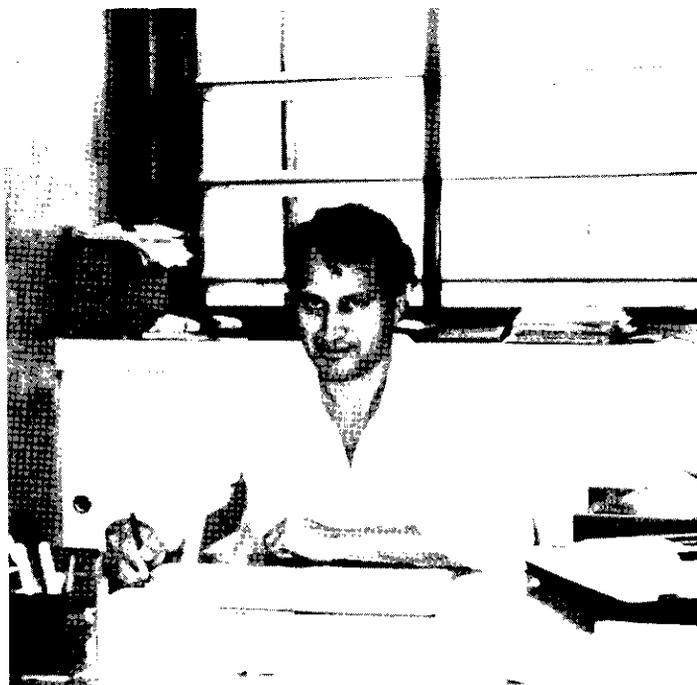


Emocionado com o LIT

O primeiro emprego de Paulo Gama - como é conhecido - foi aos 16 anos como servente de pedreiro na construção do prédio da Meteorologia do INPE. Com garra e "empurrões" dos amigos e chefes, ele passou para a faxina, almoxarifado, serviços de técnico de eletrônica e concluiu o curso universitário. Atualmente, aos 42 anos, 6 filhos e 4 netos, Paulo trabalha como economista no Departamento de Apoio Técnico no LIT.

O LIT é, por sinal, a coisa mais marcante que Paulo resalta nesses 25 anos de INPE. "A inauguração do LIT foi emocionante para quem viu um projeto desse porte no papel e era até um pouco cético quanto a sua realização", confessa.

Rememorando o início das atividades da então Comissão Nacional de Atividades Espaciais, Paulo Gama descreve como fantástica a evolução do INPE e os progressos e benefícios alcançados a longo prazo pela instituição. "Antes a gente pensava que o INPE seria um fator importante para dar ao País condições de enfrentar qualquer situação e ter domínio tecnológico. Agora que esse sonho é a nossa realidade, o nosso dia a dia, todo o esforço que fizemos torna-se gratificante", assegura.



O funcionário mais antigo

Ele é o funcionário com mais tempo de casa no INPE. Está aqui desde agosto de 1962 e apesar de ter ajudado a “levantar” o Instituto admite que o INPE cresceu muito além do que poderia prever até os mais otimistas. Conforme ele diz, “um crescimento que contagia pessoas de todos os níveis”.

Aos 19 anos de idade, Claudio Brino deixou a carreira militar para enfrentar o desafio da implantação de um núcleo de pesquisa de ponta que só existia no papel. Assumiu em 1966 a diretoria de Administração e atualmente responde pela superintendência deste setor; segundo ele, pronto para encarar novos desafios: “estou aqui há tanto tempo pelos desafios de cada dia porque é isso que motiva e aperfeiçoa o profissional”, reflete.

Como testemunha ocular de toda a evolução do INPE, Claudio Brino considera que nesses 26 anos o Instituto desenvolveu não só tecnologias avançadas como também um relacionamento diferente entre seus funcionários. “Coisa de família”, diz. Ele acentua ainda o que chama de cultura do INPE - “aquela energia de continuar, de conservar e proteger esse lugar e o que ele representa como parte de nossas vidas”.



Paixão igual só pelo futebol

Com 26 anos de serviços no INPE, o mineiro José Aleixo do Carmo pode ser visto diariamente em vários pontos do Instituto, sempre verificando as condições de limpeza e conservação de todos os lugares com um largo sorriso.

Ao longo desses anos todos, ele se transformou numa espécie de festeiro oficial do INPE, participando da preparação dos melhores churrascos e torcendo pelo time de futebol da casa. Dizem mesmo que ele é tão inepto quanto corintiano, apesar de já ter aposentado as chuteiras. E ele confirma: “em 1963 eu vim para o Estado de São Paulo trabalhar no INPE e eleji o Corinthians como o time do coração”.

Com dois filhos também trabalhando no INPE, José Aleixo ainda lembra com emoção o primeiro dia de serviço, quando recebeu o macacão azul do uniforme: foi para a casa de bicicleta “feliz como quem acabou de ganhar na loteria”.

E festeiro como é ainda não se esqueceu das movimentadas festas de São João realizadas próximas de onde hoje funciona a oficina mecânica, e que se tornaram tradicionais no INPE, em boa parte graças à animação do “seu” Zé Aleixo.



Do tempo do compromisso com o Butantã

Quando esta senhora veio trabalhar no INPE, em 1963, esse terreno era dividido entre mato e cobras. A área construída se resumia em uma garagem, um pequeno apartamento e ao atual prédio da Meteorologia, e se sabia de cabeça onde estava cada mesa, cadeira e máquina de escrever.

Vindo de bicicleta para o serviço, essa joseense integrava o quadro de 30 funcionários do Instituto, e sempre trabalhou na área de administração. Isso desde a época em que os funcionários mais corajosos recolhiam cobras venenosas que encontravam no terreno do INPE e enviavam para o Instituto Butantã, para produção de soro anti-oftídico.

Dizendo não ser saudosista, Cida Santos ainda se recorda do tempo em que a área de Sensoriamento Remoto era uma ata de reunião onde se discutia a implantação desse tipo de pesquisa no INPE. “Eu vi cada pastinha de arquivo, cada ata de reunião se transformar em prédios, muita gente e muito trabalho hoje reconhecido internacionalmente”, relembra.

Na trilha de Cida Santos, seu filho Wilson Rodolfo, de 29 anos, também frequenta o INPE: está preparando sua tese de mestrado em Dinâmica Orbital.



HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS

16 de dezembro de 1988

PROGRAMA OFICIAL

- 09:30 horas** - Abertura da solenidade de entrega de condecorações na quadra coberta da ADC-INPE de São José dos Campos
- 09:45 horas** - Início da entrega das condecorações aos funcionários com 10, 15, 20 e 25 anos de serviços na instituição
- 12:00 horas** - Discurso do diretor geral do Instituto, Marco Antônio Raupp
- 12:05 horas** - Encerramento da solenidade
- 12:15 horas** - Início do churrasco

EXPEDIENTE

BOLETIM QUINZENAL DO INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS

- Redação e Edição** : Carmen Deia M. Barbosa
(MTb 14278/SJPSP 8917)
- Fotografia** : Celso Luiz de Faria
- Diagramação e Arte Final** : Carlos Vieira - José Dominguez Sanz
- Composição** : Marina F. O. Moura
- Impressão** : Gráfica do INPE

Av. dos Astronautas, 1758
Jardim da Granja
Caixa Postal 515
Tel.: (0123) 22 9977
12201 - São José dos Campos - SP